

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 457

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO

Londres, 5 de fevereiro de 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

Nos cartazes das principaes folhas públicas, que apontam, cada manhã, em grandes letras as principaes noticias, como indice e convite a que os comprem, apparece hoje o annuncio:—

«Fugida, que se diz, de D. Carlos». (Reported flight of Don Carlos).

Nas folhas mesmas, lê-se, por extenso:—«Paris, 4 de Fevereiro (4 noite).—O *Bien Public* recebeu noticia da completa derrota dos carlistas, e se diz que D. Carlos logira, e se espera no territorio francez».

Eu porém recebo hoje o papel, mui fidedigno, de Bayonna, de ante-hontem, e que, bem informado, e positivamente diz o seguinte:—

«Andoain, 29 de Janeiro, 1876.

«As armas reaes» (de D. Carlos) «cambam de alcançar na provincia de Guipuzcoa, uma victoria tanto mais brilhante, quanto o numero dos vencidos era tres vezes superior ao dos vencedores. Eis aqui os factos:—

«Esta manhã o general Moriones, com uma força de 10:000 homens de infantaria, sahio de S. Sebastião. Protegido por uma poderosa artilheria, avançou até meio caminho de Hernani, e desenvolvendo suas tropas em frente de Bidarte, Tersatégui, e Mandizorotz, começou o ataque d'estas posições ás dez horas.

«Pouco nutrida a fuzilada na primeira hora de combate, tornou-se muito viva a fuzilada geral desde meio-dia até ás 4 da tarde, sem que pudesse ainda julgar-se do resultado; tal era o encarniçamento de ambos os lados. Durante muitas horas as cargas á bayoneta succederam-se umas ás outras, e só ás 4 e meia as fileiras «iberæes» cediam ao ferro dos voluntarios de Carlos VII. Desde esse momento a victoria era provavel, pois os affonsistas, ac-

cossados pelo exercito real, retiravam em desordem para S. Sebastião.—Ainda ha pouco tempo passado para eu referir as perdas dos dois lados, porém creio-as consideraveis.

«As tropas que tinham atacado Renteria eram em numero de 4:000. Os carlistas que defendiam a posição eram apenas duas companhias; estas, quando viram que eram torneadas, vendo que lhes era impossivel resistir a tanta força por mais tempo, determinavam-se a abrir caminho á bayoneta por entre o inimigo, e conseguiram assim retirar-se levando e salvando até a artilheria, á excepção de um morteiro, que por muito pesado não poderam conduzir.

«Ante-hontem o rei percorreu a cavallo todas as posições adiante de Garat-mendi e de Zarauz, depois de ter visitado Orio, Uzurbil e Lasarte, chegou S. M. ás 9 da noite a Andoain, onde dormiu.

«Tolosa, 31 de Janeiro.

«Hontem o general Pérula, commandante-general da Navarra, depois de um combate dos mais encarniçados, repelliu gloriosamente o ataque de Santa Santa Barbara Mañera, e perseguiu á bayoneta o inimigo até á ponte de Puente la Reina, durante quasi duas legoas.

«Ao mesmo tempo 6 companhias dos engenheiros de Navarra fizeram estragos consideraveis n'uma divisão affonsina. Os fortes carlistas de Montejurra, Apelas, e S. João fizeram tambem soffrer grandes perdas ao inimigo.

«Reina em S. Sebastião grande terror panico pela derrota da vespera; o campo de batalha está juncado de cadaveres; chegam continuamente os feridos.

«Andoain, 29 de Janeiro.

«Grande batalha, e grande victoria sanguinolenta. O inimigo atacou as nossas posições de Mendigorrotz, Arraxin, Celamendi e Vidarte; e de todas foi repulsado, deixando o logar da luta coberto de cadaveres. Cinco companhias do 11 de Navarra, duas de Guipuzcoa, e a companhia volante de Mugarza, deram uma carga irresistivel á bayoneta, que poz o inimigo em derrota. As nossas tropas perseguiram

o inimigo até ás portas mesmo de S. Sebastião.

«Tolosa, 30 de Janeiro ás 5 da tarde.

«Hoje movimento geral. Depois da nossa brilhante victoria de hontem alcançada por nós, o inimigo ataca hoje com furia em Navarra, Biscaya, e Alava. O entusiasmo da nossa gente não póde ser maior. Eis ahí noticias fieis.

A. R. SARAIVA.

Londres, 21 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

Chegado a Willesden o funeral (isto é chegando ao cemiterio Hebreu) ao meio dia, levou-se o caixão á capella do cemiterio, e foi posto sobre a eça, estando as paredes do pequeno edificio adornadas de violetas e camelias. O Rev.º B. H. Archer, o Rabby da Sociedade Enterral da Synagoga Unida, recitou solemne e pausadamente em Hebreu, mas sem nenhoma entoação de canto, mesmo do meio-canto de que ordinariamente se usa na Synagoga, uma oração cujo sentido era, principalmente, de perfeita resignação á vontade de Deus. Então os que levavam o caixão o conduziram para o logar da sepultura, mas pararam ainda a meio caminho, e o poséram no chão de novo; e o Ministro louvou a Deus «o Supremo Rei», que ordena a morte e restitue a vida, fazendo apparecer a salvação; e que tambem em Sua grande misericordia, resuscita os mortos.»

Agora o principal Rabby, o Dr. N. M. Adler, cuja grande idade augmenta ainda a veneração que por seu ministerio inspira, pronunciou um breve discurso fúnebre, estando de pé ao ar livre, o que só tem logar entre os Judeus em occasiões excepcionaes, citando, no principio de seu breve discurso, as palavras do Rei David na morte de Abner:—«Não sabeis que falleceu em Israel um grande Principe e um grande homem?» Disse:—

«Aquelle que deploramos era grande por ser verdadeiramente bom; seguia as tradições de sua nobre familia para diffundir lustre em Israel. A sua beneficencia era illimitada, e exercida sem distincção de credo ou nacionalidade, intelligente e judiciosamente. Ainda que fosse um dos chefes da grande firma que tinham seus agentes em todas as cidades, dedicava-se todavia de alma e coração ás duas grandes instituições a que presidia. Por 30 annos tinha sido o Mordomo presidente da Grande Synagoga, e quando ultimamente quasi todas as congregações (Hebreas) da Metropole se uniram em uma só corporação, foi elle unanimemente escolhido Presidente da Synagoga Unida.»

Continúa aqui o velho Rabby enumerando os grandes serviços feitos pelo Defuncto ás escolas e á educação de seus correligionarios, que por influencia d'elle chegaram ao prospero estado em que se acham. Que o estado e gigantescas dimensões a que chegou sua favorita instituição, a Escola Livre, assim como a mesma escola, ficariam sendo monumento perpetuo do amor que tinha á sua raça, amor que inflammava sua alma. Que os sobreviventes seriam consolados pela creença na immortalidade da sua alma, e pela abençoada certeza de virem depois a reunir-se com elle, da mesma sorte, que a terra, que agora se acha com o vestido sombrio do inverno, está certa de vir a se adornar com as galas da primavera. Que aquelle que era chefe d'esta augusta familia seria (esperavelle orador) dotado de força para trabalhar como antes com amor ardente pelo seu povo, por este paiz abençoado pelo Céu, e pela humanidade, e assim como era herdeiro do titulo, o seria tambem do seu zelo e amor por toda boa obra. Citou depois a sentença moral dos Antepassados:—«Os que trabalham para o bem geral serão ajudados pelos merecimentos de seus antepassados; a sua retribuição os seguirá á sepultura; durarão para sempre!—Que a morte faria que seu fallecido irmão gozasse a mansão celestial. «Manda», continuou elle, «ó Senhor, a Tua consolação aos corações dos entoados, e apressa o tempo predicto por Teu

FOLHETEENS

O LIBERALISMO CATHOLICO.

I

Historia e exposição da questão.

[Continuação]

Operou-se então uma extraordinaria desercção. Os liberaes que outr'ora se haviam distinguido pelo ardor do seu ultramontanismo, revelaram-se repentinamente gallicanos. Este velho erro, que se julgava morto na sua união com a grande heresia moderna, adquiriu uma força de resistencia que ninguém lhe suppunha. Foi no terreno do gallicanismo que se renhiu a grande lucta doutrinal de 1869; mas quasi toda á custa do liberalismo.

Tudo leva a crer que, se o Concilio terminasse a sua obra, teria involvido o segundo d'estes erros no anathema com que feriu o primeiro; mas suspenso nos seus trabalhos pela nova erupção do vulcão revolucionario, só pôde condemnar o liberalismo indirectamente pela sanção que deu a todos os actos doutrinaes da Santa Sé.

D'ahí as difficuldades da nossa situação presente. Os catholicos que estavam imbuidos dos principios liberaes, estão quasi na mesma posição em que estavam os gallicanos antes da definição de 18 de ju-

ho de 1870. Sabem muito bem que não tem por si nem a Santa Sé nem a imensa maioria do episcopado catholico. Apoiam-se porém no credito de certos guias illustres, com os quaes pensam não poderem extraviar-se. Se tem o numero contra si, imaginam ter em seu favor a qualidade; ao peso da auctoridade oppõem as luzes da propria razão. Se lhes exprobamos o separarem-se da Igreja, arguem-nos de perdela e collocam-na na impossibilidade de jámais readquirir a soberania moral da sociedade.

Reconhecamol-o todavia com jubilo, parece chegada a hora em que vai dissipar-se esta illusão fatal. Vemos operar-se já nas fileiras dos catholicos liberaes uma separação analoga á que se produziu no quinto seculo entre os semi-arianos e os semi-pelagianos. Entre elles havia, como era todos os partidos de fusão, duas classes de espiritos reunidos por uma illusão commum, auidados parece de mui diversas disposições: uns, e é sem duvida o maior numero, dedicados acima de tudo á verdade, não adheriam ao erro, senão porque o identificavam com ella; outros, pelo contrario, aferrados obstinadamente ao erro, só queriam da verdade tanto quanto se alliasse ao erro. O schisma *velho-catholico* (1) nos livrou d'estes falsos irmãos, que, sob a mascara do catholicismo occultavam um espirito de todo ponto schismatico. Por uma feliz reacção, dos

catholicos liberaes, os que eram mais catholicos do que liberaes, de dia para dia vão melhor comprehendendo a necessidade de abjurar o seu liberalismo e de se converterem em puros e simplices catholicos romanos.

Para apressar este resultado tão suspirado, que ha a fazer? Não ha que refutar principios, que os não tem o liberalismo catholico. O que distingue o catholico liberal dos catholicos puros e dos puros liberaes, é que não ousa professar nem a doutrina catholica opposta ao liberalismo, nem a doutrina liberal opposta ao catholicismo: isso já nós advertimos. O seu sistema não é tanto um erro doutrinal como uma illusão pratica, que seduz as intelligencias mais rectas e os corações mais generosos com afirmações equivocas e promessas enganadoras. Haver-lhe-hemos pois arrancado a força de seducção, se provarmos que as suas mais especiosas maximas não são mais que sofismas e que as suas brilhantes promessas não podiam rematar nem com effeito hão rematado senão em monstruoso aborto. E com esta dupla demonstração terminaremos a nossa inquirição sobre a banca-rola do liberalismo.

Esta ultima parte da nossa tarefa vai impor-nos a dolorosa necessidade de chamar para testemunhas e órgãos da illusão liberal homens que por serviços eminentes prestados á Igreja, nos mereceram inalteravel reconhecimento. Mas, graças a um concurso de circumstancias a todo o

ponto providencial, alguns d'estes illustres adversarios vão poupar-nos o desgosto de combatel-os com se encarregarem elles de refutar os seus proprios erros.

Na vida do padre Lacordaire, M. Foisset delineou uma historia profundamente instructiva das origens da escola catholica liberal. Lendo-a, reconhece-se que esta escola executou a lei que constringe o erro em geral a rolar sobre si mesmo. Ao cabo de quarenta annos vemol-o voltado ao seu ponto de partida. Os sofismas em que se apoia hoje são os mesmos que empregava La Mennais em 1833 e que Lacordaire refutava com raro vigor de logica n'uma serie de admiraveis cartas dirigidas ao conde de Montalembert.

Nada mostra melhor o poder de seducção inherente a esta doutrina do que a sua persistencia no seio da sociedade catholica ainda muito tempo depois que seus primeiros defensores pareciam completamente desenganados. E todavia quantas outras luzes não tem vindo depois augmentar o brilho da que então lhes dissipou os erros!

A esta obstinação do equívoco não cancelamos nós d'oppór a franqueza dos nossos correctivos, e fallemos com tanta clareza que, se persistirem em repelli-la verdadeira doutrina, renunciarão pelo menos a desfigurá-la.

[Continúa]

(1) *Neo-protestante-doellinger.*

Santo Propheta, em que Tu has de destruir a morte para sempre, e enxugar as lagrimas de todo rosto.»

Baixou-se o caixão á cova, conservando-se o ministro ao pé orando silenciosamente, e no fim exclamando: — «Em paz elle chegue a seu destino fim». Os circumstantes perto da cova lançaram, cada um por seu turno, uma pásada de terra na cova sobre o caixão. Os anojados então voltaram á capella, alguns d'elles repetindo em Hebreu a pia sentença: — «Sahirám florescendo da sepultura como do chão a relva.»

Juntando-se depois de novo na capella maior numero dos assistentes do que antes tinham entrado, e recitado pelo Rabby um psalmo apropriado, disse a oração, em Chaldeo, chamada Santificação, ou Kadish, que sobrevive desde o tempo em que esse era o dialecto dos Judeus. Quando ficam filhos do defuncto dizem elles esta oração todos os dias durante o anno de luto, e tambem depois em cada anniversario do fallecimento. Nas suas palavras glorifica-se o Creador como Resuscitador dos mortos, e se implore a breve chegada do Seu Reino. Tendo o Ministro recitado esta oração, respondem os assistentes, «Amen»; e as palavras finais do Rabby foram estas: — «Aquelle que estabelece a paz nos seus altos céos nos conceda paz a nós e a todo Israel.»

Depois do funeral é costume entre os Israelitas fazerem-se durante a semana orações, e recitar-se um discurso na casa do defuncto. Na semana, pois, subsequente ao funeral de Sir Antonio Rothschild, vieram alternativamente os Rabby's principaes da communhão Judaica em Londres cumprir este serviço, segundo o competente ritual.

Não sei se o *Apostolo* e seus leitores, se enfiarão, talvez, com esta assás longa relação do enterro Judaico; porém as minhas razões para o detalhar assim parecem-me ponderosas, em tempo em que tanta inclinação ha, mesmo no mundo que se diz Christão, a dar culto muito mais ao bezerro de ouro do que a Deus vivo. E como a tribu dos principaes ministros hoje se não do bezerro, por certo do ouro, dá tal exemplo de aspirar a cousa mais alta, mais preciosa que todo o ouro do mundo desenterrado já, ou ainda nas entranhas da terra, pareceu-me util apresentar assás por extenso a relação do funeral d'este *Principe d'Israel*, e das homenagens de significação espiritual, prestadas ao Imperio de Pluto.

A. R. SARAIVA.

(Continua)

Noticias d'Hispanha.

Como não recebemos correspondencia de Madrid vamos traduzir do «Monde» a seguinte carta:

Tolosa, 2.

«Esperando que os movimentos de tropas e as operações estrategicas dêem lugar a batalhas que se traduzirão para nós por outras tantas victorias, parece-me inutil e seria fastidioso desmentir uma a uma todas as noticias ridiculas e insensatas com que d'este momento os despachos affonsistas inundam as columnas dos jornaes francezes; limitar-me-hei, pois, a dizer-vos agora, sendo mais explicito na minha proxima, que o exercito carlista tendo contado entre as suas victorias a de Mendizorrotz na Guipuzcoa, e o brilhante successo de Santa Barbara de Mañeru, na Navarra, está perfectamente intacto, apesar do cheque previsto de Santa Barbara em Oteiza e de S. Antonio de Urquiola; que nenhuma defeccão se produziu nas suas fileiras; que o enthusiasmo é o mesmo e que a confiança no triumpho é hoje maior que nunca. S. m. el-rei Carlos VII continúa a residir em Tolosa, que se considera ponto central, em attenção aocaminho de ferro e á redetelegrafica. S. a. r. o conde de Caserta, chefe d'estado maior general, vindo da Navarra continuou a sua marcha para o theatro de novas operações, depois de ter conferenciado largamente com sua magestade.»

—Uma correspondencia da fronteira de Hispanha é concebido nos seguintes termos:

Fronteira d'Hispanha, 4 de fevereiro.

O primeiro objectivo do exercito affonsista já está descoberto. O exercito de Martinez Campos desmascarou o seu plano fazendo o movimento de Pamplona a Ur-

dax pela fronteira franceza. O exercito de Moriones, que provavelmente devia penetrar no coração de Guipuzcoa ou ir adiante de Martinez Campos pela fronteira, faltou ao appello. Moriones não tem feito nada, e foi batido em dois encontros no dia 28 e 29, em Mendibelz e em Mendizorrotz. Deixemol-o em Guetaria, onde elle está encerrado com ametade do seu exercito pelo mar, que está agora muito agitado. Com difficuldade poderá viver sobre um rochedo e duas pequenas villas (Guetaria e Zaraq); a marinha não terá pouco que fazer mas só para lhe dar de comer. Moriones só pensa em viver, e longe de avançar sempre para Azpeitia, como os despachos affonsistas affirmam, elle nem póde atacar nem retirar.

Deixemos tambem os exercitos de Quesada e Loma que se reuniram na Biscaya. O general carlista Carasa abandonou a seus inimigos na esquerda do Nervion, e recuou sobre Zornosa com toda a divisão biscayna. O general Cervero está a cinco legoas d'elle, perto de Vergara, com outra divisão. Os affonsistas abandonaram Salinas depois de a saquearem, e as alturas de Arlaban, e recuaram por Villaro para Miravalles, perto de Bilbao.

Agora chegamos á altura Navarra aonde se joga a parte principal. Eu vejo d'aqui a posição que domina todo o theatro da guerra como uma janella do 3.º andar domina o boulevard. E' a montanha de Rhona. A Rhona é uma especie de varanda que a França possui na fronteira, a 900 metros acima do nivel do mar, para olhar o que se passa desde S. Sebastião até Bayona, a oeste e até ao pico do Meio dia de Vigorta, a este.

A fronteira passa justamente pelo alto da montanha. O observador póde conservar-se sempre em França e fallar com os carlistas que subiram hontem de Echalar e de Vera para guarnecer esta posição. Os carlistas previam tudo; elles tem pouca confiança em Mr. Decazes, e tendo hontem corrido o boato de que os liberaes não podendo forçar as nossas posições chegavam por França, todo o mundo correu ao posto do perigo. Felizmente foi um boato falso.

Diante de nós estende-se um immenso panorama. Nós tamos á esquerda, sobre a mesma fronteira Urdax, donde os carlistas levaram a fabrica de cartuchos antes que o inimigo chegasse; á direita tambem vemos sobre a fronteira, Vera, donde numerosas carroças carregadas de utencilios e munições, tiram tudo o que alli se acha.

Em frente, muito mais longe de nós, a 76 kilometros pouco mais ou menos, achase a capital de Navarra, Pamplona, donde o exercito de Martinez Campos sabio. Figurae-vos um grande Y, cujo pé está em Pamplona e os seus outros pontos tocam em Vera e Urdax. Tereis uma ideia da estrada que nasce em Pamplona, e vai ter a Vera e Urdax, para continuar até Irun e Bayona. No meio do tronco d'este Y está o porto de Valeta, formidavel posição carlista.

No sitio onde o tronco se bifurca está o centro do valle do Baztan Mugaire. Entre este ponto central do Y a extremidade da direita está Elizondo; entre o ponto central e o fim da aste esquerda está Santesleban.

O exercito de Martinez Campos não seguiu nenhum d'estes caminhos para conseguir Urdax. Sabiu de Pamplona, tomou a direita, e passou por Zubiri e por Eogui onde teve um pequeno encontro com o 3.º de Navarra; conseguiu a fronteira franceza em Alcuides; depois costeando sempre a fronteira chegou a Elizondo e depois a Urdax.

O brigadeiro Larumbe está no porto de Otsondo sobre Urdax com 4 ou 5 batalhões carlistas. O inimigo só domina a estrada. O paiz está todo em poder dos carlistas.»

N'outro lugar damos os ultimos telegrammas da agencia carlista, que lemos no «Monde».

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Em virtude de resolução superior se declara sem effeito o concurso documental aberto para o provimento da igreja parochial de S. Pedro da Polvoreira, do con-

celho de Guimarães, arcebispado primaz de Braga.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, direcção geral dos negocios ecclesiasticos, em 8 de fevereiro de 1875.—Luiz de Freitas Branco.

Por portaria de 5 do corrente se manda abrir concurso por provas publicas, perante o reverendo Arcebispo d'Evora para a igreja parochial de N. Senhora da Conceição de Cabrella, do concelho de Montemor-o-Novo.

NECROLOGIA

Placita enim erat Deo animas illisu: propter hoc prope-ravit iducere illum de medio iniquitatum. Sapient. c. 4.º v. 14.

Mais uma vitima da niveladora de todas as condições! mais uma alma christã despe os seus restos mortaes, e transpõe os umbraes da eternidade!...

D. Isabel Martins Manso, presada sobrinha do exc.º sr. bispo da Guarda, e irmã estremecida do eximio dr. Francisco Manoel Martins Manso, vigario geral e governador da mesma diocese, adormeceu na paz do Senhor, ralada por uma febre hectica, que ha annos a definhava.

Acompanhada de seus extremos paes, assistida de seus affectuosos irmãos, entre os quaes o joven e intelligente bacharel João Manoel Martins Manso, que ha pouco ultimára os seus estudos academicos e contava gozar o aprasivel descauço no seio da familia, é surpreendida por um violento ataque de sua habitual molestia e em breves dias deposita nas mãos do Creador aquella vida, que d'Elle só recebera para merecer; e, como celibataria que o foi na terra, vae no céo engrossar os coros das virgens, que em redor do excelso throno entoam hymnos de louvor ao Divino Esposo.

Havia completado 33 annos, idade auspiciosa, em que expiara na Cruz a revolta do Paraiso o Martyr do Golgotha, cujas crencas ella alentava, e de cuja Lei era fiel observante. Inimitavel na paciencia, com que supportava os seus chronicos soffrimentos, era inexcedivel na resignação, com que esgotava até ás fezes o calix amargo de suas dores; no meio das mais acerbas agonias deslizada dos labios um terno sorriso, que compungia aquelles que, por vezes, admiravam a sua magnanima coragem!... Affavel para todos, deixou em todas profundas saudades! Era de Deus; elle reclamou-a.

Dou os pezames aos exc.ºs thio e irmão, que, na ausencia, não poderam presenciar os derradeiros suspiros da finada.

Ainda ha pouco o theatro lhes annunciara o infausto acontecimento da morte de D. Sancia, de Valpereiro, coirmã de s. exc.ª revd.ª e mãe do seu estimavel famulo o revd.º João Xavier.

Porém os nobres e sabios assás apreciavam o delicioso nectar, com que a religião suavia o melitico cheiro da campã; e sirva de lenitivo a feliz lembrança de que as virtuosas finadas dirigem no céo fervorosas supplicas a favor d'aquelles que lhes foram caros na terra. Nós igualmente oremos ellas.

Bemposta do Mogadouro, 8 de fevereiro de 1876.

José Antonio Marios Cordeiro (Presbytero)

GAZETILHA

SUBSCRIPÇÃO

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

Transporte 17,940

O p.º Domingos Gonçalves da Silva Ramos, Passos, Cabeceiras. 700

D. Angelica Marcelina Salgado Carneiro 2,250

O anonimo J. A.

1\$000

Somma 21,890

Theatro.—A companhia dramatica hispanhola de que é director o sr. Sepulveda e que actualmente foociona nos theatros de Orense, Pontevedra e Vigo, vem ao nosso theatro dar proximaemente algumas recitas.

Pelas apreciações dos jornaes do reino visinho sabemos que esta companhia é uma das primeiras n'aquelle genero, e que ha tido o mais lisonjeiro acolhimento nas terras onde tem exhibido o seu repertorio, que é importante, como dos mesmos deprehendemos.

Publicações.—Recebemos as publicações seguintes:

—O *Escandalo*, romance de Alarçon.

—A *não comarca em Esposende e o sr. ministro da justiça, Augusto Cesar Barjona de Freitas.*

—*Portugal antigo e moderno*, por Pinho Leal (Fas. 93).

Daremos noticias mais desenvolvida na secção de *Livros e Impressos.*

Correspondencia.—Recebemos uma correspondencia de Visella, que, pela falta d'espaco com que lutamos hoje, só podemos publicar no seguinte n.º

Uma conversão.—Em certo dia, n'uma instrucção familiar, um padre disse o seguinte: «Quereis converter uma familia? Conduzi ao seio d'ella um membro que saiba soffrer. Quereis converter para Deus uma alma que vos é cara? soffrei por ella.»

Estas palavras foram ouvidas por uma menina do povo que acabava de fazer a sua primeira communhão. Como as comprehendeu ella? é segredo de Deus.

A pobre menina tinha visto muitas vezes chorar sua mãe, e corava de vergonha, quando, á noite, quasi todas as noites, o seu pae entrava em casa entontecido pelo vinho.

No dia em que lhe foi revelada a força do soffrimento, ella abraçou sua mãe com tal effusão de ternura que fez estremecer a infeliz esposa, e lhe diz: — Mamã, não vos entristeças; bem cedo o papá não mais vos ha-de fazer chorar.

E no dia seguinte, ao jantar, unica refeição que reunia toda a familia, a menina accitou a sopa, um bocado de pão, e recusou o resto. — Estás doente perguntou-lhe a mãe. — Não, mamã. — Então come, disse o pae. — Nada mais por hoje.

Tomaram isto á conta d'um capricho, e quizeram castigar a creança deixando-a entregue ao seu amuo.

Á noite o pae volta embriagado como todos os dias. A menina que já estava deitada, mas não dormia ainda, ouviu-o blasfemar, e desatou em pranto. Era a primeira vez que a *blasfemia* lhe arrancava lagrimas.

No dia seguinte, do mesmo modo que na vespera, ella não accitou ao jantar, por unico alimento, senão pão e aça.

A mãe inquieta-se, o pae mostra-se enfadado. — Eu quero que tu comas, diz-lhe cheio de cholera. — Não, responde a filha com firmeza, não, enquanto vos embriagardes, enquanto fizerdes chorar minha mãe, e blasfemardes; assim o prometti ao bom Deus, e eu quero soffrer para que elle vos não castigue.

O pae abaixou a fronte.... Á noite veio tranquillo, e a creança ficou tomada d'alegria e d'alvoroco. O habito, porém, arrastou-o ainda uma vez. O jejum da filha recomeçou de novo. D'esta vez elle não se atreveu a dizer coisa alguma; sómente uma grossa lagrima rolou pelas suas faces, e cessou de comer; a mãe, essa sim, chorava; só a filha estava tranquilla. Então levantando-se e apertando-a nos braços: — Pobre martyr, lhe diz elle, tu farias assim sempre? — Sim papá, até que eu morra ou vós vos convertaes. — Minha filha, minha filha, eu jámais farei chorar tua mãe.

Instrucção primaria.—Foram nomeados professores primarios os srns.: João Joaquim da Silva, para a cadeira do Cruzeiro, (Povoia de Lanhoso); Manoel Barroso, para a de S. Martinho do Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto); José Maria Botta, para a de S. Pedro (Braga); Antonio Alves Machado da Fonseca, para a de Brucello (Celorico de Basto); Marcellino Francisco Nunes, para a de Junqueira (Villa do Conde); Benedicto de Moura Coutinho, para a d'Abbadim (Cabeceiras de Basto); Manoel Joaquim d'Oliveira Barros, para a de Silveiras de Monte Longo (Fafe); Antonio Luiz de Magalhães e Silva, para a de Cepães (Fafe); Antonio Joaquim de Neiva, para a de Parada do Monte (Melgaço); Maria da Conceição Maldonado, para a de Villa Verde.

Cura do anthrax.—Em um jornal de Paris, lê-se que é fácil fazer desap. parecer o anthrax, combatendo-o a tempo.

Basta, diz, banhar-o com acido phenico dissolvido em um decimo de alcool. A pelle recebe aquelle orvalho benéfico com a avidéz de uma esponja, e *sem dôr*, e o mal está conjurado.

O auctor do remedio não quer que o nomeiem; satisfeito com ser um chimico habilissimo e um professor de alto merito, bem conhecido dos numerosos ouvintes do conservatorio das artes e officios, não quer invadir o dominio da medicina, posto a experiencia haja confirmado a efficacia do seu remedio.

Freio hidraulico.—Na Allemanha inventou-se um freio hydraulico, applicavel aos reparos das peças de marinha, e com o qual se pôde fazer parar o estrado em qualquer posição que se queira, e por maior que seja o balanço do navio.

Estatística.—Durante o anno de 1875 houve na Grã-Bretanha 1.112.295 nascimentos e 726.351 mortes.

Vendaval nos Estados-Unidos.—Telegrammas recebidos pelo Times no dia 4 do corrente dizem que continúa o vendaval com espantosa furia nos Estados Unidos, nas costas do Atlantico. A velocidade do vento chega a ser de 70 milhas por hora. Os pestes dos telegraphos estão em muitos pontos caídos. Caiu uma torre de egreja, de 225 pés de altura, ficando inteiramente destruida uma egreja catholica que estava em obras em Rhodetsland. Em Washington caiu uma parte de uma torre de egreja de 230 pés de altura. Em Fredericksburg, na Virginia, caiu um campanario, esmagando um edificio visinho. Tem havido muitos naufragios.

Sociedade historica e artistica.—Em Napoles fundou-se recentemente uma sociedade historica e artistica. O governo italiano subscreeveu com cincoenta mil libras para a compra de objectos necessarios á sociedade e despesas de sua installação.

Roma.—A 22 do passado janeiro os cardezes e os prelados da congregação dos ritos reuniram-se em sessão ordinaria no palacio apostolico do Vaticano. Entre as numerosas causas submettidas ao exame da congregação, houve seis approvados, sendo entre estas a causa relliva ao proprio da missa e do officio do beato Christovam de Milão, da ordem dominicana, da qual foi relator S. Em.^o o Cardeal Oregia de Santo Stefano, que o foi tambem em identica causa do beato Reginaldo, que foi um dos primeiros companheiros de S. Domingos.

Obra humanitaria.—Trata-se de fundar em Guimarães um asylo de Mendicidade por iniciativa de uma das irmandades d'aquella cidade.

Grande incendio.—Houve no dia 10 um pavoroso incendio na villa da Covilhã, em casa do commendador Alves.

Ardeu todo o predio. A familia pôde salvar-se com custo, mas uma irmã do sr. Alves, precipitando-se d'uma janella quebrou as pernas.

Produção de azougue.—O azougue que produzem as minas de Almaden (Espanha), até 31 de dezembro ultimo ascende a 54.400 francos.

A produção das referidas minas, sem contar com a Almaden, desde o anno de 1864 até julho de 1875 é de 2.614.429 quintaes castelhanos.

Catastrophe do poço de Jabin.—O marechal Mac-Mahon; presidente da republica franceza, subscreeveu para a catastrophe do poço de Jabin, com 5:000 francos.

A marechala subscreeveu com 500.

M. Buffet, ministro do interior, deu ordem ao prefeito do Loire para entregar á junta directora da subscrição 3:000 francos.

Ambulancias carlistas.—Lê-se no «Direito»:—Recebemos do ill.^{mo} sr. Manoel Jose Vieira da Rocha, de Braga, a quantia de 117:890 réis pertencente á subscrição que este sr. promove para as ambulancias carlistas.

O mesmo sr. tinha entregue para este fim até ao dia 26 d'outubro de 1875 por diferentes vezes

808\$390

O que agora entregou

117\$980

Somma

926\$370

Por esta occasião lembramos aos verdadeiros catholicos que nunca os socorros para as ambulancias lóram tão necessarios e urgentes como agora, para acudir ás grandes necessidades de milhares de feridos e doentes que soffrem por defenderem a causa da verdade e da justiça.

Estas esmoladas nada tem com a politica, mas só com a caridade, pois que nas ambulancias carlistas são recebidos e tratados todos os feridos que alli se reco-

them quer venham do campo carlista ou affonso.

Retratos.—Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do sr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

TELEGRAMMAS.

(Procedencia carlista)

HENDAYA 5.—Esta manhã partiu de Iron para Duncharinea, um consideravel comboio de munições de guerra.

Espera-se uma grande resistencia do exercito carlista ao redor de Vera.

IDEM 10.—As operações continuam sem perdas de forças, nem de posições. Está immoamente uma grande batalha. O entusiasmo e a confiança dos nossos voluntarios é indiscriptivel.

IDEM 11.—Dizem-nos de Tolosa, que a marcha das tropas affonsinas atravez certas zonas do territorio carlista, sem encontro de resistencia, não é a consequencia d'uma victoria, nem o indicio d'uma situação critica para o exercito real. Estamos em plenas operações militares, das quaes conheceréis, em pouco, os resultados.

O rei, o seu povo e o seu exercito esperam cheios de confiança, com a certeza de que sairão vencedores da locta travada esta manhã.

TOLOSA, 7.—Uma horrivel tempestade de neve impede presentemente qualquer recontro, e torna critica a situação das tropas affonsistas.

Na Navarra e na Biscaya tem sido espalhadas novas aparentemente victoriosas para o inimigo.

Os carlistas obedecem ao plano combinado cujos resultados não tardarão a produzir-se.

S. m. o rei continúa a residir em Tolosa, ponto perfeitamente central em consequencia do serviço dos telegraphos e do caminho de ferro, para dirigir as operações da guerra.

A confiança e a coragem do rei entretem entre os voluntarios um entusiasmo inabalavel.

O inimigo tem soffrido perdas immensas em chefes e officiaes.

Sem os viveres que recebem da França, e sem a protecção do governo republicano, que, apesar das promessas de stricta neutralidade, auctorisa a passagem de tropas affonsistas escoltando comboios e munições, Martinez Campos e os outros generaes, achar-se-iam em má situação. No entretanto estamos seguros que ella se aggravará ainda mais no dia do ataque.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.^{mos} snrs. Jose Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco Jose d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Familiação.—(Requião)—Padre Antonio de Souza Macedo, até 17 de novembro de 1876.

Valença.—(Urgeira)—Padre Alexandre Jose Fernandes, até 19 d'abril de 1876.

Louzada.—(Freamunde)—Miguel Baptista da Silva, até 5 de julho de 1876.

—Joaquim da Costa Coelho, até 31 de Janeiro de 1877.

Arcos.—Revd.^o reitor de Santa Christina, até 15 de dezembro de 1875.

Pombal.—Padre João Julio da Silva, até 19 de setembro de 1876.

Porto.—(Relação)—Antonio Xavier da Silva Telles, até 9 de março de 1876.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barret & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

O bacharel Francisco Dias Lima, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejava, agradece por este meio, a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e revd.^{os} ecclesiasticos que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito prezada madrastra D. Custodia Maria da Costa, e aos que se dignaram acompanhar o cadaver da finada ao seu jazigo no cemiterio da villa de Prado, assistindo aos resposos de sepultura, bem como os que no dia 3 do corrente mez estiveram presentes aos officios funebres, que pela alma da mesma tivaram logar na capella de N. Senhora do Bom Successo, da mesma villa, e a todos significa sua gratidão e protesta indelevel reconhecimento. (2976)

João Baptista Lopes, filhos, genro, cunhados, sobrinhos e primos, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as ex.^{as} sr.^{as} e ex.^{as} snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua prezada esposa, mãe, sogra, irmã, tia e prima, Anna Joaquina Gomes Lopes, bem assim a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até o cemiterio, o fazem por este meio protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão.

Igualmente agradecem aos muitos reverendos sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missas e assistir ao funeral gratuitamente. (2973)

ANNUNCIOS

A antiga loja que foi de José Maria Lima da Silva, hoje de seu sobrinho Leonardo Pereira de Lima.

Rua dos Chãos n.º 34—Braga

N'ella se encontra grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para as artes de sapateiro, tamanqueiro, corrieiro ou seleiro, o que todo vende por preços que em nenhuma outra qualquer parte. (2979)

BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que podem funcionar perfeitamente até 30^m de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Vista, n.º 152. (2982)

ULTIMO AVISO

O 1.^o volume do

THE SOURO DO SACERDOTE

será posto á venda no dia 20 do corrente. Até esse dia o preço da assignatura é de 800 réis o volume e pelo correio 880 réis. Depois do dia 20 o preço será de 1\$000 réis o volume.

Recebem-se ainda assignaturas na Livraria de Egenio Chardron.

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha
Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina fande toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2931)

LITHOGRAPHIA

7 — Rua do Campo — 7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampa em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

MUDANÇA



Francisco José de Paiva, mudou o seu estabelecimento de musicas e instrumentos pertencente e tudo á mesma arte, que tinha na rua de S. Antonio das Travessas, n.º 18, para a rua Nova de Sousa, n.º 17, e participa aos mestres, professores e amadores de musica, que este estabelecimento hoje se acha monido de muitas musicas para piano e mais instrumentos, assim como muitos instrumentos dos melhores auctores, e boas cordas para os ditos instrumentos e tem todos os accessorios pertencentes á mesma arte, e se encarrega de encomendas d'este genero. (2972)

Almeida Maia, chapeleiro, rua do Souto, 44, tendo observado que seu collega e primo Jesé Luiz d'Almeida, se dá ao trabalho de mandar os seus empregados espionar os do annunciante, quando estes conduzem fazenda a casa d'algum freguez, proceder que de certo só terá o fim de converter os seus empregados em policia, previne-o de que despenda taes finezas, não só porque confia plenamente na benigna indole do publico, uma porque já algum empregado do annunciante confundiu, pelos desconhecer, presumidos policias com individuos que tentavam assaltar-o. (2970) Almeida Maia.

MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações campo de Sant'Anna n.º 68. (2963)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção convida os senhores accionistas a fazer a quinta entrada de 5 por 10 ou 1250 por acção nos dias 15 a 25 do corrente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde no escriptorio da companhia no Campo de Sant'Anna n.º 71 D — 2.º andar. — Braga 4 de Fevereiro de 1876.

Francisco da Silva Aranjó
João Carlos Pereira Lobato
José Alves de Moura.
(179) (2965)

HOSPEDES

Na rua da Cruz de Pedra, n.º 33, ha lugar para receber um ou dous hospedes, tendo cama, mesa e bons commodos, por preço razoavel. (183) (2974)

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE' ALVES DE CASTRO
31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:
Desconta letras da terra e de cambio.
Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.
Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.
Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3)

HABILITAÇÃO LOTERICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela *reducção dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem mais ter d'encomodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscripção e mais instrucções, a quem as pedir.
As requisições devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTE:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS		SÉRIES DE 12 LOTERIAS		SÉRIES DE 24 LOTERIAS	
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADAS COM DIREITO A		PREÇOS DE ENTRADA COM DIREITO A	
Uma cautella de 600 réis	3\$550	Uma cautella de 600 réis	7\$000	Uma cautella de 600 réis	13\$800
Um decimo de 1\$350 réis	8\$000	Um decimo de 1\$350 réis	15\$600	Um decimo de 1\$350 réis	31\$000
Um quinto de 2\$600 réis	15\$400	Um quinto de 2\$600 réis	30\$500	Um quinto de 2\$600 réis	60\$000
Meio bilhete de 6\$500 réis	38\$600	Meio bilhete de 6\$500 réis	77\$000	Meio bilhete de 6\$500 réis	152\$000
Um bilhete de 13\$000 réis	77\$000	Um bilhete de 13\$000 réis	152\$000	Um bilhete de 13\$000 réis	300\$000

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.
A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.
A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação póde ser em *numeros certos ou variáveis*, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente.
Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os Snrs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO LOTERICA, será opportunamente enviado como *brinde*, um apparatuso folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sahiam premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Accitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

MINHO
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 28 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a realizarem a quinta e ultima prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por

acção desde o dia 20 até 29 de fevereiro proximo, em Braga na sede do Banco, e no Porto na agencia Praça de D. Pedro n.º 22.

A este mesmo acto serão trocados os titulos provisórios por um documento declarando cada snr. accionista se deseja as suas acções, ao portador, ou averbadas, devendo n'este ultimo caso indicar tambem o nome da pessoa ou pessoas a quem se deve fazer o averbamento.

Braga 26 de janeiro de 1876

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Antonio Rebello da Silva
João da Costa Palmeira
(178) José Joaquim Lopes Cardoso.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2910)

Banco Mercantil de Braga
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os poucos snrs. accionistas d'este banco, possuidores de acções, apenas com a primeira entrada, de que estas lhes serão annulladas não tendo satis-

feito a importancia da 2.ª prestação e juros respectivos até ao dia 15 do corrente, em conformidade com as disposições do artigo 17 e seus §§ dos Estatutos, pela execução do qual a direcção é a unica e immediatamente responsavel para com o banco, como mandataria d'este e que por tanto fará cumprir na sua integra.

Pode effectuar-se o referido pagamento nos seguintes locais:

Em Braga—no edificio do banco, rua Nova de Sousa n.º 19.

No Porto—na sua agencia, praça de D. Pedro n.º 22.

Braga e Banco Mercantil 1 de Fevereiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso
João da Costa Palmeira
(180) José Antonio Rebello da Silva.

Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditas de lã, claras, a 100 réis; ditas de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 2\$000; guarda-solinhos para senhora, côr de café, 1\$000 e 1\$200 réis; ditos para homem, 1\$800; Mantas de seda pera homem e senhora 120 e 140 réis; ditas modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lenços de seda, grandes, que erão de 900 rs., a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditas de côres, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de tudo tem de maior preço.